

Margarida Maria Krohling Kunsch
Fábia Pereira Lima
Adriano de Oliveira Sampaio
Organizadores

**COMUNICAÇÃO
ORGANIZACIONAL E
RELAÇÕES PÚBLICAS**
15 ANOS DA ABRAPCORP

Salvador
Edufba
2022

2022, autores.
Direitos para esta edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.
Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Coordenação editorial
Susane Santos Barros

Projeto gráfico e diagramação
Rodrigo Oyarzábal Schlabit

Coordenação gráfica
Edson Sales

Revisão
Cristovão Mascarenhas

Coordenação de produção
Gabriela Nascimento

Normalização
Bianca Rodrigues e Marceley Moreira

Sistema de Bibliotecas SIBI/UFBA

C741 Comunicação organizacional e relações públicas: 15 anos da Abrapcorp /
Margarida Maria Krohling Kunsch, Fábila Pereira Lima, Adriano de Oliveira Sampaio,
Organizadores. - Salvador: EDUFBA; São Paulo: ABRAPCORP, 2022.
192 p.

ISBN: 978-65-5630-325-3
ISBN: 978-65-990642-2-7

1. Comunicação nas organizações. 2. Relações públicas. 3. Associação Brasileira de
Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp).
I. Kunsch, Margarida Maria Krohling. II. Lima, Fábila Pereira. III. Sampaio, Adriano de
Oliveira. IV. Título: 15 anos da Abrapcorp.

CDU: 659.4

Elaborada por Geovana Soares Lira CRB-5: BA-001975/O

Editora afiliada à



Editora da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n – Campus de Ondina
40170-115 – Salvador – Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
www.edufba.ufba.br / edufba@ufba.br

INTRODUÇÃO

MARGARIDA MARIA KROHLING KUNSCH
FÁBIA PEREIRA LIMA
ADRIANO DE OLIVEIRA SAMPAIO

Esta coletânea, *Comunicação organizacional e relações públicas: 15 Anos da Abrapcorp*, nos remete a pensar sobre o papel estratégico da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) para o crescimento e avanços no campo acadêmico-científico da comunicação organizacional e das relações públicas no Brasil. A relevância desta obra está não só na recuperação e no registro da memória da nossa entidade, mas na oportunidade de reunir contribuições relevantes e reflexivas sobre uma seleção de temas abordados por estudiosos nacionais e internacionais que resgatam várias vertentes da história e do desenvolvimento dos estudos e das práticas dessas duas áreas.

A Abrapcorp, constituída em 13 de maio de 2006, tem como objetivo geral “estimular o fomento, a realização e a divulgação de estudos avançados, resultantes de pesquisa, nos campos da comunicação organizacional e das relações públicas”.

Ao longo de sua trajetória de 15 anos, celebrados em 2021, a Abrapcorp tem atuado de forma construtiva e permanente em realizações como: Congressos Anuais, GTs Abrapcorp – Grupos Temáticos, eventos pré-congresso

e pós-congresso, publicações, Portal Abrapcorp (*site* de conteúdos), Prêmio Abrapcorp, Espaço Jovem Pesquisador, entre outras.

A Abrapcorp conta com associados, dos quais a maioria é de professores de pós-graduação e graduação, que vêm demonstrando vitalidade nos 15 congressos já realizados de forma interrupta, com edições de 15 livros, sendo 10 deles em recurso eletrônico com acesso livre pela internet. Em seu congresso anual, tem conseguido trazer pesquisadores de referência nacional e internacional nas áreas da comunicação organizacional e relações públicas, bem como induzido um debate plural entre academia e mercado. Essa interlocução com representantes da sociedade civil e dos ambientes corporativo e governamental tem sido enriquecedora e expressa que esse campo acadêmico-científico, como integrante das ciências sociais aplicadas, não pode se isolar e alienar-se das demandas sociais e das práticas de comunicação que acontecem no cotidiano das organizações, no contexto de uma sociedade complexa e de um mercado com alto nível de competitividade.

Pode-se dizer que existe hoje no país uma massa crítica representada num contingente significativo de pesquisadores capazes de debater as interfaces, as modalidades e a produção científica desses campos do conhecimento. O congresso tem sido um *locus* por excelência, para debates, reflexões e diálogos entre convidados especiais, pesquisadores, especialistas, estudantes e profissionais, tanto em relação ao tema central do evento nas sessões plenárias, como nas sessões paralelas dos grupos temáticos e nos demais eventos que ocorrem como pré-congresso e durante o congresso.

Os esforços da entidade fomentam a produção acadêmica e o debate entre a universidade e a sociedade e contribuem para um frutuoso diálogo internacional entre pesquisadores brasileiros, latino-americanos, norte-americanos e europeus. Acredita-se que a Abrapcorp tem cumprido sua missão e ajudado a fortalecer o campo das Ciências da Comunicação e um reconhecimento da comunidade científica das contribuições que as relações públicas e a comunicação organizacional podem trazer para as transformações sociais.

Para a Abrapcorp, não foi fácil decidir que temas abordar nesta coletânea histórica e escolher seus possíveis autores. Nesse sentido, optou-se por convidar os ex-presidentes e ex-vice presidentes desde 2006 e a presidente e o vice-presidente da atual gestão (2020-2022) a escreverem os capítulos, cujos assuntos tratam de vários aspectos, conforme uma síntese dos conteúdos a seguir.

A publicação é iniciada com o texto “Relações públicas no Brasil: retrospectiva, evolução conceitual e das práticas profissionais”, elaborado pela professora Margarida M. K. Kunsch, articuladora e uma das fundadoras da Abrapcorp, da qual foi a primeira presidente (2006 a 2008), posição que ocupou em mais dois períodos posteriores, nestes 15 anos (2008 a 2010 e 2018-2020). O capítulo traz uma relevante discussão sobre a regulamentação da profissão e o que a autora denomina de “novos olhares sobre as relações públicas” nas dimensões socioculturais, numa perspectiva crítica, comunitária. Além disso, ela busca dar conta sobre a evolução conceitual da área em virtude das transformações mundiais.

Em seguida, temos a participação da professora Ivone de Lourdes Oliveira, uma das cofundadoras da associação e vice-presidente nas gestões de 2006 a 2008 e 2008 a 2010; entre 2010 e 2012, foi presidente da Abrapcorp. Em seu capítulo, intitulado “A comunicação organizacional no Brasil: desafios conceituais e profissionais”, identifica como relevante observar os tensionamentos entre a investigação acadêmica e as práticas profissionais no âmbito das organizações e problematizar as práticas em virtude da mútua afetação entre eles.

O terceiro capítulo, “Notas para uma epistemologia da comunicação organizacional”, do professor Rudimar Baldissera – vice-presidente da associação na gestão de 2010 a 2012 –, apresenta ideias basilares sobre a comunicação organizacional a partir de um olhar curioso sobre pesquisas produzidas ao longo dos anos no país sobre o tema, bem como as suas variadas interações com e em diversas organizações.

Em “O ensino de relações públicas e de comunicação organizacional no Brasil: trajetórias e perspectivas de estudo”, a professora Cláudia Peixoto de Moura – presidente da Abrapcorp entre os anos 2012 a 2014 – nos apresenta um panorama sobre os grupos de pesquisa existentes no país que dialogam com questões vinculadas ao ensino das relações públicas e da comunicação organizacional. Para tanto, foram utilizadas a pesquisa documental e a bibliográfica como estratégias metodológicas sobre os dados advindos do Portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC).

No sexto capítulo, “Relações públicas e formação da opinião pública em tempos de desinformação”, o professor Luiz Alberto Beserra de Farias, presidente da associação de 2014 a 2016, sugere que é o enlace entre educação e democracia que deve ser almejado em questões relacionadas à opinião pública.

O autor tece comentários atuais sobre fenômenos recentes da OP a saber: *fake news*; a cultura do cancelamento; o panoptismo reverso, entre outros.

Já a professora Ângela Cristina Salgueiro Marques, vice-presidente da Abrapcorp, de 2014 a 2016, em seu texto “Vulnerabilidades e dissensos em contextos organizacionais: a montagem de cenas anti-hierárquicas”, reflete sobre os processos de identificação e modificação das condições de vulnerabilidade em contextos organizacionais. A autora toma como pressuposto que as organizações são sistemas vivos e os dissensos e afetos oferecem forma às relações éticas nesses ambientes.

O oitavo texto, intitulado “Relações públicas: dimensão política, representação e a crise das instituições”, da professora Maria José da Costa Oliveira, presidente da Abrapcorp de 2016 a 2018, traz à discussão o papel político das relações públicas em um contexto caracterizado pela desconfiança nas instituições públicas e privadas e nos ascendentes questionamentos acerca da democracia representativa.

Em seguida, a professora Cleusa Maria Andrade Scroferneker, vice-presidente da associação de 2016 a 2018, em “Comunicação organizacional e relações públicas: (re)visitando os caminhos percorridos: os novos encontros possíveis...”, retoma algumas discussões sobre as possibilidades de novos encontros das relações públicas e da comunicação organizacional. Para tanto, a autora lança um olhar reflexivo sobre os trabalhos publicados nos congressos da Abrapcorp, na *Revista Organicom* e em produções acadêmicas, especialmente dos/nos programas de pós-graduação e eventos nacionais e internacionais.

Em “Provocações para pensar a comunicação organizacional e as relações públicas hoje”, a professora Fábiana Pereira Lima, vice-presidente da Abrapcorp de 2018 a 2020 e presidente na gestão de 2020 a 2022, nos lembra que no mesmo ano de comemoração de 15 anos da Abrapcorp, em 2021, também foi celebrado o centenário do professor Paulo Freire. A autora traz algumas reflexões para as áreas de comunicação organizacional e de relações públicas em função da grave crise da pandemia de covid-19 com repercussão mundial e a forma como essa situação afetou nossas formas de estar no mundo.

No capítulo que encerra a participação das(os) presidentes e vice-presidentes da Abrapcorp, o professor Ricardo Ferreira Freitas, vice-presidente da associação de 2020 a 2022, apresenta o seu capítulo “Em nome das cidades: tensões entre a comunicação organizacional e a comunicação urbana”. O pesquisador toma como parâmetro que a cidade é o lugar onde se tomam decisões importantes para a vida das pessoas, independentemente das orientações

políticas. E, nesse sentido, sugere que a noção de “comunicação urbana” deva ser contemplada de forma mais abrangente pelas pesquisas na área.

O último capítulo do livro é do professor Stanley Deetz, um dos palestrantes internacionais de nossos congressos. Ele foi o conferencista principal do congresso de 2008. Dentre os convidados para a presente obra, ele nos deu sua preciosa contribuição com o texto “(Re)definindo a mudança cultural nas organizações: determinantes estruturais em jogo”, elaborado em conjunto com Jennifer Simpson. Para os autores, nenhuma organização ou instituição está fora da interconexão social mais ampla, e o futuro não nascerá dentro das restrições dos organogramas, mas na força das redes e dos laços de conexão que formamos por meio dessas fronteiras artificiais de nossa própria criação.

Esperamos que o leitor tenha um frutuoso proveito e que este livro possa rememorar e/ou fazer conhecer o cenário das relações públicas e da comunicação organizacional no país. Sabemos que esse domínio foi forjado, de forma significativa, pelos inúmeros agentes do campo – acadêmicos e profissionais – e pelas pessoas que compõem essa tão relevante entidade.

Vida longa à Abrapcorp!